

CRONOLOGIA DE RONDON

Elizabeth Madureira Siqueira¹

A presente cronologia foi elaborada a partir das obras *O Indigenista Rondon* (MEC-RJ, 1958), de Darcy Ribeiro, *Rondon conta a sua História*, de Esther Viveiros (Livraria São José-RJ, 1958), e *O indigenista Rondon*, de Elias dos Santos Bigio (Contraponto-RJ, 2000), objetivando apontar alguns momentos importantes na trajetória de Cândido Mariano da Silva Rondon. Pela extensão e volume de seus trabalhos, assim como pelo reconhecimento que recebeu da comunidade regional, nacional e internacional, tornou-se um mito nacional, para orgulho de todos os mato-grossenses, em especial os mimoseanos. Esta é a homenagem do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso a Rondon, sócio honorário da Instituição.

5 DE MAIO DE 1865

No centro de Mato Grosso abre-se uma extensa região de campos cortados por palmeiras e matas de galeria que margeiam os rios e lagoas. São os campos de Mimoso, ocupados por descendentes de bandeirantes paulistas mesclados com índios e negros. Depois de esgotadas as reservas de ouro de Cuiabá que os haviam atraído àqueles ermos, ali se instalaram como criadores de gado. Esta era, aliás, a única economia praticável em região tão isolada, porque só o gado poderia conduzir-se a si mesmo, através de milhares de quilômetros de simples picadas até os mercados da costa atlântica (RIBEIRO, 1958, p. 14).

Nasce Rondon em Mimoso-MT, filho de Cândido Mariano da Silva e de Claudina de Freitas Evangelista.

¹ Historiadora, Curadora da Casa Barão de Melgaço e sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras.

1878

Completa o curso Primário, tendo estudado na escola do Mestre João, um índio Bororo, e com o Professor Francisco Ribeiro da Costa, conhecido como Mestre Chico.

1879

Matricula-se na Escola Normal (mais tarde Liceu Cuiabano), visando sua formação docente.

1881

Meu tio, não lhe estou pedindo recurso, mas apenas consentimento
(Rondon dirigindo-se ao tio Manoel Rodrigues, antes de ir para o RJ).

Formado, aos 16 anos, como professor primário, pela Escola Normal (Liceu Cuiabano), com distinção.

Assenta praça no 3º Regimento de Artilharia a Cavalos, Quartel do antigo acampamento Couto de Magalhães, em Cuiabá, aos 26 de novembro, com o propósito de inscrever-se na Escola Militar da Corte-RJ.

Aos 2 de dezembro embarca com destino ao Rio de Janeiro, onde chegou no dia 31 do mesmo mês.

Designado para servir como recruta, e mais tarde amanuense, junto ao 2º Regimento de Artilharia a Cavalos, no Quartel-General do Exército (RJ), sob o comando do Capitão Hermes da Fonseca.

1883

Inscribe-se nos exames preparatórios do Colégio Pedro II, chegando a prestar exames de Português e de Geografia, curso do qual se afastou por ter sido aprovado na Escola Militar da Praia Vermelha-RJ. Ali, nos primeiros três anos, fez o curso de preparatórios.

1883

Bicho peludo! Pensas que com Matemática de Cuiabá vais vencer!
É muito atrevimento! Vais levar bomba, na certa! (VIVEIROS, 1958, p. 35).

Presta exames e ingressa oficialmente como aluno na Escola Militar da Praia Vermelha, solicitando reaproveitamento das matérias que cursara nos três anos anteriores, inclusive aquelas do Liceu Cuiabano, coisa que seus colegas não acreditavam. Alcançando várias distinções nos exames, é nomeado alferes-aluno e encaminhado à Escola Superior de Guerra (RJ), tendo obtido aproveitamento nas provas das disciplinas cursadas em Cuiabá.

1884

Cursa o 1º ano de Infantaria e Cavalaria, popularmente conhecido como Curso de Alfafa.

1885

Não era possível fazer a digestão, pedindo ao cérebro tão intenso trabalho intelectual, principalmente a digestão das refeições pesadas, à base de feijão e carne-seca, como eram as da Escola Militar daquele tempo (VIVEIROS, 1958, p. 37).

Matricula-se no 2º ano do curso de Infantaria e Cavalaria da Escola Militar da Praia Vermelha, porém não conseguiu concluir por causa da doença que veio a contrair.

Meu estado de fraqueza não me permitia esforço intelectual. Punha-me a contar as tábuas do teto, ou as manchas da parede... e meus olhos aos poucos se fechavam... (VIVEIROS, 1958, p. 38).

Rondon adoece de problemas gastrointestinais, devido aos muitos estudos seguidos das refeições, baixando diversas vezes na enfermaria da Escola Militar.

1886

Matricula-se e cursa, novamente, o 2º ano do curso de Infantaria e Cavalaria da Escola Militar da Praia Vermelha, conseguindo até mesmo ensinar seus colegas, visto que estudara com afinco no ano anterior, somente não prestando as provas por causa da doença.

Colabora na revista *Família Acadêmica*, ao lado de Lauro Müller, Euclides da Cunha, Moreira Guimarães, Gomes de Castro e outros.

1887

Matricula-se no 3º ano do curso de Infantaria e Cavalaria da Escola Militar da Praia Vermelha, onde, além das matérias curriculares, cursou também Matemática Superior, mecânica racional, ministrada pelo Prof. Manoel Cursino Peixoto do Amarante.

1888

Termina o curso de Matemática Superior – cálculo das Funções – com o mestre Benjamin Constant.

Assume papel ativo no movimento da Proclamação de República, como um dos “repúblicos” da Rua Duque de Saxe.

1889

Nomeado ajudante da Comissão de Construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Registro do Araguaia, sob a direção de Gomes Carneiro.

1890

Fostes, Benjamin Constant, o meu Mestre amado que a todos se impunha pela extensão do cultivo intelectual, pela integridade do caráter diamantino, pela pureza do coração.; Trato ameno, aureolado de doçura e bondade, absoluta e sincera franqueza, realçavam aqueles predicados. E a todos, Mestre, inspiravas veneração (VIVEIROS, 1958, p. 92).

Aos 8 de janeiro, desliga-se da Escola Superior de Guerra, recebendo o título de Engenheiro Militar, com Bacharelado em Matemática e Ciências Físicas e Naturais.

Em 1º de fevereiro de 1890 fez, oficialmente à família Xavier, o pedido de casamento, com Francisca Xavier da Silva Rondon, carinhosamente, Chiquita.

Promovido, a 2º Tenente, é nomeado Lente substituto da Cadeira de Astronomia Mecânica, a convite de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, o fundador da República, considerado o pai do Positivismo brasileiro.

Três dias depois, é promovido a 1º Tenente de Estado Maior de 1ª classe.

Terminado o período de estágio, Rondon segue, no dia 6 de março, para Cuiabá.

Inaugura a primeira Estação Telegráfica em Capim Branco.

1891

Assume o cargo de professor substituto na Escola Militar da Praia Vermelha (RJ), onde lecionou, como regente, a cadeira de Astronomia e as de mecânica racional e de matemática superior, esta última, na falta do mestre titular.

1892

Em 1º de fevereiro casou-se, no Rio de Janeiro, com Francisca Xavier da Silva Rondon, carinhosamente chamada de Chiquita. Chovia torrencialmente.

Solicita exoneração da função de professor por julgar que sua posição doutrinária de Positivista era incompatível com o exercício do magistério.

Gomes Carneiro, meu amado Mestre do sertão. Ali me ensinaste a ser soldado. Aprendi, nos teus edificantes exemplos cívicos e militares a ser dedicado ao serviço, inflexível nas maiores dificuldades e sofrimentos para nunca, ante o subordinado, revelar cansaço ou ignorância, porque só assim, dizias, será a autoridade de chefe mantida e respeitadas as suas ordens. Foi contigo que aprendi a amar o gentio, já meditando nas ordens que fizeste cumprir em sua defesa e proteção, ao longo da estrada marginada pela construção da linha telegráfica, onde o Bororo mantinha as suas aldeias; já no empolgante exemplo que me deste de não insistir contra os avisos que

nobrememente dá o índio ao invasor de suas terras, antes de fazer sentir, materialmente, que sua presença é desagradável (VIVEIROS, 1958, p. 113).

Nomeado chefe do Distrito Telegráfico de Mato Grosso, por indicação de Gomes Carneiro, realizando notável trabalho de melhoramento das instalações da Linha Cuiabá ao Registro do Araguaia, estabelecendo relações pacíficas com os índios Bororo, do Garças. Partiu para Cuiabá no dia 6 de março, a fim de assumir essa missão. A viagem foi muito atribulada devido aos surtos de febre amarela, o que obrigou os passageiros dos vapores a manterem quarentena em diversos portos do Sul do Brasil, Uruguai e Paraguai.

No dia 5 de maio assume oficialmente a Direção dos Telégrafos.

Aos 13 de dezembro, nasce sua primeira filha, Aracy.

Agraciado com a Medalha Militar de Prata, pelos dez anos de bons serviços prestados.

Promovido, por merecimento, a Capitão do Corpo de Engenheiros Militares.

1893

Encarregado da construção de uma Estrada Estratégica ligando Cuiabá ao Araguaia, iniciando com os trabalhos de construção de pontes e de outras obras, acumulando também o a tarefa de construção da estrada estratégica.

1894

Aos 29 de abril, nasce seu segundo filho, Benjamin, em homenagem ao mestre falecido, Benjamin Constant.

Suspensos os trabalhos de construção da Estrada Cuiabá-Araguaia, retorna à função de Chefe do Distrito Telegráfico de Mato Grosso, reconstruindo as linhas que se encontravam interrompidas.

1895-1897

Nomeado Chefe da Comissão encarregada da Construção da Linha Telegráfica Cuiabá ao Registro do Araguaia.

1898

Término dos trabalhos telegráficos, a que tinha sido incumbido. Foi, nessa ocasião, convidado pelo Ministro da Guerra a continuar, porém so icitou que fosse dispensado da função.

Regressa ao Rio de Janeiro onde assume, em 2 de janeiro, o cargo de Auxiliar-Técnico da Intendência Geral da Guerra, onde permaneceu por dois anos.

Aos 7 de fevereiro, muda-se com a família para a cidade de Buarque de Macedo (MG), onde passou 100 dias ao lado da esposa que, de doente, recuperou a saúde.

1900

Nomeado Chefe da Comissão Encarregada da Construção das Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso, iniciando a construção do trecho que ligaria Cuiabá ao então Sul do Estado (hoje Mato Grosso do Sul).

21 de julho partiu do Rio de Janeiro para Mato Grosso, via Araguaia, a fim de assumir suas funções.

Aos 22 de setembro, foram iniciados os trabalhos de reparo da linha construída pela Comissão Bento Ribeiro, que ligava o rio Manso ao São Lourenço, e deste ao Arareau, entre os índios Bororo.

1901

Houve um banquete aos soldados e aos índios que participaram dos trabalhos e, à noite, realizaram estes formidável bacororo, organizado pelo Cacique Oarine e pelo Pagé Báru, apresentando-se muitos índios com mantos de pele de onça, como traje de gala (Rondon delatando a inauguração do Posto de Itiquira. In: VIVEIROS, 1958, p. 133).

Durante todo ano, Rondon se dedica à abertura e fixação das linhas telegráficas.

Em 21 de abril de 1901 foi inaugurada a Estação Telegráfica de Itiquira, com grande festividade.

O 7 de setembro foi comemorado em pleno sertão, com hasteamento da bandeira nacional.

No dia 31 de dezembro foi instalada a estação provisória do Piquiri, ocasião em que Rondon operou as primeiras transmissões.

1902

[...] foi solenemente inaugurada a estação com um banquete e um baile, sendo, no ato da inauguração, franqueada ao público a sala dos aparelhos. Fiz um discurso, exaltando a Mulher, pensando quanto devia eu à inspiração da minha, no cumprimento de meus árduos deveres (Palavras de Rondon na inauguração da Estação Telegráfica de Coxim. In: VIVEIROS, 1958, p. 133).

No dia 3 de maio, segundo os Positivistas, data do descobrimento do Brasil, foi comemorado com a inauguração da estação do Coxim.

Agraciado com a Medalha Militar de Ouro, pelos 20 anos de bons serviços prestados ao Exército Brasileiro.

1903

Recebera Miguel Lemos, jubiloso, o pedido de renovação de meu casamento, segundo, o ritual positivista, e foi grande a concorrência de amigos e confrades, que assistiram à cerimônia e a uma reunião em nossa casa, à noite (VIVEIROS, 1958, p. 162).

No dia 8 de janeiro foi celebrado o casamento positivista de Rondon e Chiquita, ao mesmo tempo que se realizou a apresentação dos 3 filhos – Aracy, Benjamin e Clotilde.

No dia 1º de agosto foi inaugurada as Estações Telegráficas de Aquidauana e de Campo Formoso.

Nasce a quarta filha de Rondon, Marina Sílvia, no dia 25 de setembro. Nas palavras de Rondon, *Marina parecia-me um botão de rosa, desabrochando ao sol* (VIVEIROS, 1958, p. 170).

Promovido, por merecimento, ao posto de Major do Corpo de Engenheiros Militares.

1904

Inaugura as Linhas Telegráficas ligando Cuiabá a Corumbá, assim como os ramais para Aquidauana e para o Forte de Coimbra.

Logo em seguida é nomeado responsável pela extensão das Linhas Telegráficas para Nioaque, Miranda, Porto Murtinho, Margarida e Bela Vista, na fronteira de Mato Grosso com o Paraguai. Nessa empreitada, coloca sob a proteção de sua tropa os grupos indígenas Bororo, Terena, Ofaiê, Kadiwéu, cujas terras fez demarcar, assegurando-lhes a posse.

1905

Inaugurada a Estação Telegráfica do Forte de Coimbra, no dia 1º de janeiro de 1905.

No dia 24 de maio foi inaugurada a Estação Telegráfica de Porto Murtinho. Nessa ocasião, Rondon assim se expressou ao se referir às imensas dificuldades encontradas para efetivação desta Estação, por causa da chuvas intermitentes: *Tanto vale o querer e o saber executar* (VIVEIROS, 1958, p. 197).

No dia 1º de junho foram iniciados os trabalhos de extensão das linhas telegráficas, de Porto Murtinho, até Bela Vista.

Inaugurada a linha telegráfica ligando Cuiabá a Livramento.

1906

Rondon comemora seu aniversário – 5 de maio – em viagem de Corumbá para Cuiabá. Brindou-lhe o Dr. Alfredo Vieira, com uma saudação.

Rondon agradeceu a homenagem, terminando sua fala com a tão famosa frase: *Sabe-se hoje, melhor do que nunca, que existe uma força contra a qual são inúteis os canhões e as baionetas – esta força é a opinião pública* (VIVEIROS, 1958, p. 210).

No final de maio, Rondon muda-se com sua equipe para a margem esquerda do rio Sangradouro.

No dia 1º de agosto, Rondon inaugura a Estação Telegráfica de Cáceres. Este ponto ensejou a possibilidade de ligação entre esta cidade e Vila Bela da Santíssima Trindade, tarefa assumida por Rondon quinze dias depois.

Rondon e equipe se encontram com os índios Guatás, mercadores de couro de onça, com os quais estabeleceram os primeiros contatos.

1907

Essa missão é que seria conhecida mais tarde como a Comissão Rondon, grandiosa empresa política e militar que se tornou sob sua direção, o maior empreendimento científico e a maior cruzada humanista jamais tentada no Brasil (RIBEIRO, 1958, p. 17).

Nomeado, aos 23 de fevereiro, Chefe da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas ligando Mato Grosso ao Amazonas, a qual deveria também atingir o então Território do Acre, ligando-o ao circuito telegráfico nacional. Esse trabalho, por sua dimensão nacional, ficou conhecido como o da Comissão Rondon.

Dá início à organização de Expedições através da região Noroeste de Cuiabá até o Rio Juruena (1907) e, daí, até o Rio Gi-Paraná (1908) e, por fim, a Santo Antônio do Rio Madeira (1909), percorrendo uma região de 500.000 Km².

No dia 2 de setembro, a expedição Rondon chega ao lugar denominado Arroz sem Sal.

A Expedição chega ao Juruena no dia 20 de outubro, com a descoberta do misterioso rio. Rondon, assim descreve esse momento: *Recebemos o batismo do Juruena em delicioso banho – Anauinã chamavam os índios ao famoso formador do Tapajós. Revigorados, jubilosos, antegozando a alegria que ia causar aos companheiros a agradável nova, volvemos ao acampamento* (VIVEIROS, 1958, p. 240).

O dia 15 de novembro, dedicado à República e extremamente caro aos Positivistas, foi comemorado condizentemente em Aldeia Queimada, com hasteamento da bandeira, toque de corneta e distinção da equipe que exploraria o rio Juruena.

1908

No dia 24 de fevereiro foi inaugurado o ramal que de Cáceres ligaria a cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, assim como as Estações de Pontes e Lacerda, Porto Esperidião e Diamantino.

No dia 7 de setembro Rondon foi inaugurada, com grande festa, o Acampamento do Juruena, constituído de 52 praças, sob o comando do Tenente José Joaquim Ferreira da Silva. Rondon assim relatou o episódio:

Na alvorada mandei tocar corneta e clarim, e o gramofone repetiu o hino nacional, pela primeira vez ouvido na região. Fogos subiram ao ar e dinamite troou no profundo vale do Juruena, ribombaram para o Norte e para o Sul, ecoando perpendicularmente à direção do valem maior, transmitindo-se pelos vales transversais que constituíam as vertentes do rio gerador. [...] Durante o dia e à noite soltamos muitos foguetes e fogos de artifício que deram a nossa festa, nestes inóspitos sertões, cumbo de verdadeira alegria, sã e impressionante. Muitos balões foram soltos, tomando todos a direção Norte-Noroeste (VIVEIROS, 1958, p. 343).

Rondon participa do Congresso de Raças, reunido em Londres, ocasião em que foi popularizada a sua máxima regra no trato com os índios: *Morrer, se necessário for, matar, nunca!* (VIVEIROS, 1958, p. 344).

Promovido, por merecimento, ao cargo de Tenente-Coronel do Corpo de Engenharia do Exército.

1909

No dia 1º de janeiro, Rondon inaugura a Estação Telegráfica de Barão de Capanema, com 62 km de linha, desde Ponte de Pedra.

No dia 3 de maio a Expedição Rondon deixa Cáceres rumando para Santo Antônio do Rio Madeira, onde só chegarão no final do ano.

Ao penetrar no território Nambiquara, nação que era antropofágica, no imaginário da tropa, Rondon sabia que o confronto não seria tarefa fácil, e assim se expressou:

Que nós estamos invadindo suas terras, é inegável! Preferíamos pisá-las com o assentimento prévio dos seus legítimos donos. Havemos de procurar todos os meios para lhes mostrar quanto almejamos merecer esse assentimento, e que não temos outra intenção senão a de os proteger. Sentimo-nos intimamente embaraçados por não podermos, por palavras, fazer-lhes sentir tudo isso. Eles nos evitam, não nos proporcionam ocasião para uma conferência, com certeza por causa da desconfiança provocada pelos primeiros invasores que profanaram seus lares. Talvez nos odeiem também porque, do ponto de vista em que estão, de acordo com a sua civilização, todos nós fazemos parte dessa grande tribo guerreira que, desde tempos imemoriais, lhes vêm causando tantas desgraças, das quais as mais antigas revivem nas tradições conservadas pelos anciões" (COMISSÃO RONDON. Rio de Janeiro, 1916, p. 131).

Atacado pelos índios Nambiquara, quando chefiava uma tropa que penetrava em território indígena. Foi nessa ocasião que ele enunciou um de seus mais significativos princípios: *Morrer se preciso for, matar nunca.*

No dia 21 de dezembro de 1909 a Expedição Rondon atingiu Santo Antônio do Rio Madeira. A exploração da região, entre Cáceres e esta última região, durou 9 meses, tendo iniciado no dia 3 de maio.

1910

Índios Nambiquara se confraternizam com a Comissão Rondon, dando início a um convívio pacífico com a sociedade envolvente.

No dia 7 de setembro é criado o Serviço de Proteção aos Índios e Trabalhadores Nacionais – SPITN, pelo Decreto 8.072, de 20 de junho. Rondon aceitou ser o seu primeiro Diretor.

[...] não como graciosa liberalidade por parte do Governo Brasileiro, mas como resgate de avultada dívida dos atuais brasileiros, herdada de seus antepassados. Porque a situação em que ainda se acham, que os selvagens brasileiros, quer os chamados trabalhadores nacionais, resultou, e continua a resultar do mais monstruoso crime social (VIVEIROS, 1958, p. 170).

O convite do governo brasileiro foi feito pelo Dr. Rodolfo de Miranda:

Visa a presente carta revestir de cunho oficial o convite que, pessoalmente, vos dirigi em nome da causa dos nossos silvícolas. A espontaneidade da escolha de vosso nome para fomentar e dirigir a catequese que o Governo da República deliberou empreender é a consagração formal da conduta humanitária, generosa, que tanto vos recomendou à confiança do indígena, na longa e heróica jornada que realizastes em zonas até então vedadas aos mais audaciosos exploradores. [...] Quem, denodadamente e com rara abnegação, sacrificou a sua quietude, a calma do lar, a sua própria vida, por bem servir à nação; [...] um amigo, um guia cuidadoso, reúne, sem dúvida, os requisitos de bondade, de altruísmo que devem caracterizar a campanha que há de redimir do abandono os nossos silvícolas e integrá-los na posse de seus direitos. [...] A direção superior desse serviço vos será confiada, se aquiescerdes à consulta que ora vos faço, antes das formalidades oficiais de requisição ao Ministério a que pertenceis, e tenho bem radicada em meu espírito a confiança de que será satisfeita a aspiração comum, mediante o influxo de vossa cultura científica, de vossa capacidade moral, de vossa fé republicana e da energia de vontade que vos faz o primeiro dentre os exploradores do território brasileiro [...] (VIVEIROS, 1958, p. 345-346).

Rondon aceitou o convite, respondendo no dia 14 de março de 1910:

[...] Agradecendo-vos sinceramente a generosidade dos conceitos com que vos aprouve distinguir-me, eu não seria de nenhuma forma digno deles, caso, acedendo ao vosso honroso apelo, vos deixasse sem completo conhecimento do modo pelo qual encaro o problema indígena, no que tem de realizável atualmente.

A catequização dos indígenas, compreendo a sua incorporação à nossa sociedade pela assimilação de nossa indústria, nossas artes, bem como pela adoção de nossos hábitos – que resultam de nossas crenças religiosas, no sentido positivo desses termos – julgo-a ser um problema diretamente inabordável no presente, em que por tantas crenças se repartem as preferências das populações. Como Positivista e membro da Igreja Positivista do Brasil, estou convencido de que os nossos indígenas deverão incorporar-se ao Ocidente, sem que se tente forçá-los passar pelo teologismo. [...] À dita Inspeção caberá ainda, naturalmente, tornar efetiva a punição dos crimes que se cometem contra os indígenas; fiscalizar o modo pelo qual são tratados

nas colônias e estabelecimentos particulares, de modo a evitar que sejam vítimas de explorações, violências e fraudes. [...] Ter-se-á sempre em vista que aos indígenas desagradam quaisquer obrigações e ensinos sistemáticos, por mais úteis que pareçam a nós ocidentais; e que só gradualmente poderão eles vir a sentir a utilidade, as vantagens e até a moralidade de cousas e atos a que prendemos tais atributos. [...] Dentro dos limites assinalados, poderei aceitar, portanto, a direção dos serviços que ides instituir, durante os quais terei ocasião de desenvolver, de modo sistemático, o procedimento que de longa data tenho observado em relação aos nossos infelizes indígenas (VIVEIROS, 1958, p. 349-351).

O Ministro Rodolfo de Miranda, respondeu a Rondon:

Li com vagar e cuidado vossa atenciosa carta, resposta ao meu convite para assumirdes a direção do serviço de catequese dos indígenas, organizado de acordo com a orientação republicana. Exposição eloqüente vosso programa – fundamentado em termos que revelam conhecimento exato do assunto, critério observador e bondade de um homem de coração – assegurará êxito da idéia que propugno, com o maior encarecimento. Concordo sem discrepância com as medidas que sugeris, todas conducentes a proteger o indígena, defendê-lo, ampará-lo, sem constranger a aceitar nossos hábitos e nossa religião. Será mais um serviço a reunir aos muitos que vos deve a República (VIVEIROS, 1958, p. 351).

Inspeciona o Posto Indígena instalado ao longo da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no trecho paulista, e dá início à pacificação dos índios Kaingang.

No dia 14 de junho é inaugurada a Estação Telegráfica do Juruena, perfzendo um total de 519 km, contando de Utiariti, e 240 km, contando do tronco Cuiabá-Santo Antônio do Rio Madeira.

Rondon publica a obra *Ethnographia: Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, História Natural*. Anexo 5. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1910.

1911

Início do funcionamento do Posto do SPI, localizado no Rio Doce (Pancas), para pacificação dos índios Botocudos (MG e ES).

Rondon refaz suas energias na estação de águas de Cambiquira. Na ocasião, assim avaliou a estadia: *[...] Senti-me pronto para resistir aos embates da vida do sertão. Comecei, pois, a preparar a minha viagem a Mato Grosso (VIVEIROS, 1958, p. 352).*

1912

Rondon publica o opúsculo *Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912.

Pacifica os índios Kaingang, de São Paulo, através dos métodos adotados pela Comissão Rondon.

O Congresso Universal das Raças, bem como o XVIII Congresso Internacional de Americanistas, reunidos em Londres, e a Comissão Parlamentar de Inquérito, instituída para apurar as atrocidades praticadas contra os índios peruanos de Putumalo, apelam aos países que contam com populações indígenas para adotar o método de pacificação utilizado por Rondon.

No dia 13 de junho de 1912 foi inaugurada a Estação de Vilhena, que levou o nome de José Bonifácio, por ser este dia o seu aniversário. Na mesma data também foram inauguradas as estações da seção do Norte: Jamari e a provisória do Madeira.

Em 12 de outubro Rondon inaugura as Estações Telegráficas de Nambiquara, a 130 km de Cuiabá.

As comemorações da República foram por ele lideradas em pleno sertão:

Foi um dia festivo. Mandeí preparar um mastro de 60 palmos, sendo a bandeira hasteada às 6 horas, com toda a solenidade – formatura do contingente e continências. Pela primeira vez, reboou a corneta da vitória naquelas paragens. Pronunciei algumas palavras alusivas à data para exaltar o sentimento cívico, o empenho em corresponder ao honrosíssimo nome dado à Comissão: “Escola do Dever” (VIVEIROS, 1958, p. 360-361).

Promovido, por merecimento, a Coronel do Corpo de Engenheiro do Exército.

Recebi telegramas pela minha promoção. Era a terceira que me chegava em pleno serviço de campo: a primeira, a major, nos pantanais de Aquidauana, construindo a linha de Corumbá; a segunda, a tenente-coronel, em marcha nos sertões do Juruena, caminho da Serra do Norte; a terceira, a coronel, nos campos indígenas, estudando a variante que pudesse livrar o traçado da mataria (VIVEIROS, 1958, p. 361-362).

1913

Em 28 de janeiro seguiu do Rio de Janeiro para Cuiabá a fim de inspecionar a seção do Norte, a partir de Santo Antônio do Rio Madeira, até o Jamari.

Confraternização da Comissão Rondon com os índios Kepkiriwát e com tribos indígenas dos Parnawát, Takuatép, Ipotewát. Urumi, Arikeme e Karitiana, residentes nas imediações dos rios Gi-Paraná, Jaci-Paraná e Jamari.

Agraciado, pelo Exército, com a Medalha de Ouro, pelos 30 anos de bons serviços.

Nomeado, pelo Governo Federal, para comandar a Expedição que acompanhou o Cel. Teodoro Roosevelt, ex-Presidente dos Estados Uni-

dos da América, ao Brasil, mais especificamente entre os rios Paraguai e Amazonas. Avaliando a missão, Rondon assim ponderou:

Aceitei a incumbência de acompanhar o Sr. Roosevelt sob a condição de que a expedição não se circunscreveria sua atividade a uma excursão com episódios cinegéticos, e foi aprovado o plano de organização com o objetivo de se realizarem estudos geográficos e de história natural (VIVEIROS, 1958, p. 373). Ficou assentado que a Comissão Roosevelt-Rondon estudaria a fauna daquela região e dela forneceria exemplares ao American Museum of Natural History de New York, particularmente interessado em coleções provindas das regiões divisoras das bacias do Amazonas e do Paraguai (VIVEIROS, 1958, p. 376).

Os cientistas que compuseram a Expedição foram escolhidos por Rondon: Cherrie e Miller (zoólogos), Eusébio de Oliveira (geólogo), Tenente Lira e Rondon (astrônomos), Tenente Júlio Caetano Horta Barbosa (astrônomo e geógrafo), Tenente Lira, Kermit e Fiala (cartógrafos), Capitão Amilcar Botelho de Magalhães (responsável pelo transporte) e o Dr. Cajazeira (médico) (VIVEIROS, 1958, p. 378).

17 de dezembro - Rondon reúne membros da Comissão, próximo a Manaus, e em frente a um monumento que mandou erigir, hasteou as bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos da América.

1914

Considerando o modo como foi realizado o trabalho, a boa vontade, a resistência e força de touros dos camaradas, e a inteligência e esforço incansáveis de seus chefes, só nos admirava a ignorância dos que não sabem o quanto de energia e eficiência possuem os homens dos trópicos, ou neles podem ser prontamente desenvolvidos (palavras de THEODORE ROOSEWELT).

24 de março - A Expedição Roosewelt coloca no mapa um rio até então desconhecido, o antigo Rio da Dúvida, que tomou o nome de Rio Roosewelt.

[...] é incrível a quantidade de insetos – que mordem, picam, devoram, depositam bernes, causam sofrimentos atrozes; vai além do que se possa imaginar. O patético mito da benfazeja natureza não pode ser aplicado à crueldade da vida nos trópicos (palavras de THEODORE ROOSEWELT. In: VIVEIROS, 1958, p. 385).

A 27 de abril, no acampamento do Tenente Pirineus, foi inaugurada uma placa comemorativa. Rondon conta que, na ocasião, *Foram depois salvas, vivas, alegria. Salientou o Sr. Roosevelt que fora colocado no mapa um rio de cerca de 1.500 quilômetros, inteiramente desconhecido em grande parte de sua extensão (VIVEIROS, 1958, p. 421).*

Pacificação dos índios Xokleng, por Eduardo de Lima e Silva Hoerhern, membros do SPI, no Sul do Brasil, próximo de Itajaí.

Sociedade de Geografia de Nova York confere a Rondon o Prêmio Linvingstone, Medalha de Ouro pelas contribuições para o avanço dos conhecimentos geográficos.

A Sociedade de Geografia de Nova York fez fundir, em ouro, o nome de Rondon inscrevendo-o, na qualidade de explorador que mais avantajou em terras tropicais, ao lado de Amundsen (descobridor do Pólo Sul), Peary (descobridor do Pólo Norte), Charlot (explorador que mais devassou terras árticas), Byrd (explorador que mais devassou terras antárticas).

1915

Inaugura a Linha Telegráfica de Cuiabá a Santo Antônio do Madeira, com extensão de 1.497,5 km, e os ramais de Paresis a Barra do Bugres (113 km), Santo Antônio do Madeira a Guajará-Mirim (355,9 km) e de Cáceres à cidade de Mato Grosso (30,9 km), perfazendo um total de 1.997,4 km de linhas telegráficas e estradas através do Noroeste brasileiro.

População de Santo Antônio do Rio Madeira promove homenagem a Rondon e entrega a ele um Cartão de Ouro como testemunho de gratidão por terem asseguradas as comunicações telegráficas, assim como as comunicações terrestres, do interior, com a costa brasileira, no dia 1º de janeiro.

Publicada a obra *Pelos Nossos Aborígenes*, de autoria de Rondon. Rio de Janeiro, Papelaria Macedo-RJ, 1915.

Rondon apresenta o *Relatório à Divisão de Engenharia do Departamento de Guerra e a Diretoria Geral dos Telegrafos*.

Rondon é homenageado em sua chegada, em 22 de abril, no Rio de Janeiro. Na sua avaliação, foi [...] recebido por amigos, autoridades, presidentes da Sociedade de Geografia e do Instituto Histórico, duas bandas de música da Região Militar do Rio, seguindo verdadeiro cortejo até o Hotel Guanabara, onde me hospedei e onde, com suas irreverentes máquinas fotográficas, não me davam tréguas os repórteres (VIVEIROS, 1958, p. 434).

1916

Publicadas as obras *Expedição Científica Roosevelt-Rondon e Exploração do Rio Paranatinga*, ambos de autoria de Cândido Mariano da Silva Rondon, editadas no Rio de Janeiro.

Cientistas que integraram a Comissão Rondon e suas respectivas áreas:

- Edgard Roquette Pinto (antropólogo)
- F. C. Hoehne (botânico)
- A. J. Sampaio (botânico)
- Alfredo Cogniaux (botânico)

H. Hans (botânico)
 J. G. Kuhlmann (zoólogo)
 Adolfo Lutz (zoólogo)
 Alípio Miranda Ribeiro (zoólogo)
 Adolfo Ducke (zoólogo)
 Von Lhering (zoólogo)
 Arnaldo Black (zoólogo)
 H. Reinesch (zoólogo)
 E. Stolle (zoólogo)
 Alberto Betim Pais Leme (geólogo e naturalista)
 Euzébio de Oliveira (geólogo e naturalista)
 Cícero de Campos (geólogo e naturalista)
 Francisco Moritz (geólogo e naturalista)
 Gastão Cruls (naturalista)

O Museu Nacional promove uma série de conferências em homenagem a Rondon: de antropologia e etnologia, a cargo de Roquette Pinto, de botânica, com A. J. Sampaio, e sobre os trabalhos da Comissão, sob a responsabilidade do Prof. Alípio Miranda Ribeiro, membro da Comissão Rondon e do Museu Nacional. Essas atividades visaram testemunhar sua gratidão àquele que mais contribuiu para o enriquecimento das Coleções de Botânica, Zoologia, Etnografia e Mineralogia daquela Instituição, com mais de um século de existência, o Museu Nacional.

1917

Não é a primeira vez que sou honrado com o convite para colaborar na política do nosso Estado, sem me ter sido possível até hoje corresponder a tamanha distinção e confiança. Os mesmos motivos que me determinaram, desde 1990, a não aspirar a um lugar de comando na política nacional, prevalecem hoje, mais intensificados ainda. Positivista, desde os bancos da legendária Escola Militar, tornei-me membro da Igreja Positivista do Brasil, contraindo então compromissos de ordem moral que me inibem de corresponder ao apelo dos meus coestaduanos” (VIVEIROS, 1858).

Rondon foi sondado, pelo Presidente Venceslau Braz, para assumir a Interventoria do estado de Mato Grosso, recebendo todo o apoio dos mato-grossenses, porém, como positivista, não aceitou.

Essa plêiade de colaboradores é que permitiu a Rondon fazer da mais arrojada penetração jamais realizada através dos sertões inexplorados do Brasil, a melhor planejada e a mais fecunda. As coleções de artefatos indígenas (3.380), de plantas (8.837), de animais e minerais (5.676), constitu-

íram um riquíssimo acervo que Rondon encaminhou ao Museu Nacional perfazendo a maior contribuição feita àquela instituição em um século de existência.

O Diretor do Museu Nacional, Edgar Roquette Pinto, na obra intitulada *Rondônia*, propõe a designação de Rondônia ao território situado a Noroeste do Brasil, ao Sul do Equador, em homenagem àquele que não só palmilhou a região pela primeira vez, como ali realizou estudos científicos e etnológicos.

1918

Rondon é encarregado de coligir elementos para a elaboração da Carta de Mato Grosso.

Pacificados, pelo SPI, os índios Umotina, habitantes dos rios Sepotuba e Paraguai.

1919

Rondon anunciou a colocação de um marco importante para a futura Carta Geográfica de Mato Grosso: *No dia 17 de junho foi colocado o marco de latitude do Cautário, último vértice do grande polígono geográfico traçado pelas nossas expedições de 1917 a 1919, nas regiões da cordilheira dos Parecis e Guaporé* (VIVEIROS, 1958, p. 445).

Rondon é promovido a General de Brigada.

Em 20 de setembro Rondon é nomeado Diretor de Engenharia do Exército, mantendo também o cargo de Chefe das Linhas Telegráficas.

Rondon é agraciado com Medalha de Ouro oferecida pelos matogrossenses residentes no Rio de Janeiro, comemorativa à travessia do sertão de Mato Grosso ao Amazonas.

Rondon é agraciado com a Medalha de Bronze do *The Explorer's Club of New York*, por suas explorações na América do Sul.

Em abril, Rondon participa ativamente, em nome da Comissão, das comemorações do bicentenário de fundação de Cuiabá. Conta ele:

A colaboração da Comissão Rondon nos festejos cuiabanos se exerceu de duas maneiras: uma, com a Exposição Retrospectiva da Cartografia Matogrossense e Demonstrativa da Natureza dos Trabalhos da Comissão Rondon; outra, com a conferência que fiz, sob o título "Influência de Cuiabá na Evolução Política e Histórica de Mato Grosso". A Exposição cartográfica realizou-se no Palácio da Instrução, onde funcionavam a Escola Normal e o Liceu Cuiabano, iniciando-se às 16 horas do dia 14 de dezembro desse ano e sendo encerrada às mesmas horas do dia 21. Realizou-se minha conferência no salão nobre da Escola em a noite seguinte, isto é, 15 de dezembro, obtendo concorrência excepcional (VIVEIROS, 1958, p. 463).

1920

Rondon propõe ao Ministro da Agricultura a criação de 6 postos indígenas nos estados do Amazonas, Acre, Mato Grosso e Roraima.

Rondon é agraciado com a Medalha de Ouro - Mérito da Sociedade Brasileira de Geografia, pelo incremento dado no conhecimento científico do país.

1921

Rondon é agraciado com a Ordem de Leopoldo (*La Couronne*) da Bélgica, pelo rei Alberto I, por ocasião de sua visita ao Brasil, em reconhecimento aos serviços prestados à humanidade.

Recebe o título de sócio efetivo da Cruz Vermelha Brasileira.

Aos 30 de setembro, é designado para servir à Comissão Militar Francesa, chegada pelo General Gamelin.

Em outubro, Rondon foi convidado, porém recusou, participar, como perito, dos trabalhos de revelação da autoria das “cartas falsas” caluniadoras do Marechal Hermes da Fonseca, atribuídas a Artur Bernardes, então candidato à Presidência da República. Em carta ao Senador Raul Soares, que o havia convidado, Rondon assim declina do convite:

[...] declino da honra de desempenhar a função de árbitro na aludida questão. Para esta minha resolução, o meu ânimo e o meu espírito não receberam outra influência senão a que resulta dos motivos doutrinários e das razões de sentimento, de educação e de hábitos que profunda e irrevogavelmente me afastam de todos os assuntos e de todas as questões que só existem e medram por força dos processos eleitorais filiados aos métodos da política democrática. Julgo dever consignar que, até o momento em que traço estas linhas, não recebi outro convite ou solicitação para me pronunciar sobre tal caso, senão esse que me veio de V. Ex.^a, e a que estou respondendo. Com todo o apreço, aguardo as ordens de V. Ex.^a em prol do amor e do serviço da Humanidade (VIVEIROS, 1958, p. 475).

1922

Rondon é agraciado com a mais alta honraria da Sociedade Geográfica de Washington, o Diploma de Sócio Honorário, em reconhecimento à suas contribuições no campo da Geografia e pela proteção dispensada aos índios.

Acompanha o Ministro Pandiá Calógeras em visita de inspeção aos novos quartéis edificadas no Rio Grande do Sul.

Pacificados, por Curt Nimuendajú, os índios Paratintin, habitantes do Rio Madeira.

Em abril, Rondon se encontrava em Cruz Alta, cuidando dos trabalhos de engenharia militar.

1923

Rondon recebe da Sociedade Geográfica de Munic, o Diploma de Sócio Honorário, pelas suas contribuições para a ciência.

Condecorado com a Medalha Crévaux (Amérique), conferida pela Sociedade Geográfica de Paris.

Agradiado com as Passadeiras de Platina, pelo Exército Brasileiro, pelos 40 anos de bons serviços.

Promovido a General de Divisão.

A Sociedade de Americanistas de Paris, outorga-lhe o Diploma Especial de Membro Honorário.

1924

Rondon é homenageado pela Academia Brasileira de Ciências por suas notórias contribuições ao progresso das ciências.

Recebe o título de Membro Correspondente da Sociedade Real Belga de Geografia.

Rondon recebe o título de Sócio Honorário da Sociedade Holandesa de Geografia de Haya.

Rondon aceita comandar as Forças em Operação contra a Coluna Prestes, nos estados do Paraná e de Santa Catarina, a convite do Ministro da Guerra. Na sua avaliação, essa foi uma das mais árduas e dolorosas tarefas, justificando sua aceitação:

Aceitei a incumbência, porque, ao receber o recado, na véspera, refletira maduramente e ouvira minha Esposa. Nunca se enganava ela na direção a seguir, porque não lho permitia a sua elevação moral. Era, além disso, perfeita a nossa identidade de pontos de vista, comungando ambos no ideal de devotamento ao bem comum – pois não fora nossa família, desde que a fundamos destinada a servir a Humanidade, servindo a Pátria e a Família? Combater irmãos! Que dolorosa contingência para quem, como eu, vivera sempre embalado pelo sonho de merecer o nome de pacificador... mas eu tinha o dever de defender o Governo constituído; minha Esposa, como eu, não via outra alternativa senão despir a farda. Mas seria esse o melhor meio de servir a Pátria? E, da longa conversa que tivemos, através da noite, quando dormiam todos os nossos filhos, ignorando o drama que ambos vivíamos, nasceu uma esperança sim, iria defender o Governo constituído para salvar minha Pátria do caos revolucionário, mas iria como pacificador, envidando todos os esforços para chamar a nós todos os nossos irmãos (VIVEIROS, 1958, p. 493).

Em agosto, Rondon recebe os cumprimentos do Ministério da Guerra pelo seu trabalho no combate aos revolucionários:

[...] como Comandante em Chefe das Tropas de Operações contra os rebeldes no Paraná e Santa Catarina, impõe-se à nossa franca admiração pela capacidade de

que deu provas no cabal desempenho das funções que foi chamado a exercer, depois de haver realizado com inquebrantável energia cívica uma grande obra em benefício da civilização. Temos, por isso, o prazer de louvar, em nome do Exm^o Sr. Presidente da República, esse General que acaba de enriquecer a sua fé de ofício com uma página brilhante de inteligência, cultura, iniciativa, ponderação, magnanimidade, tenacidade que o tornam incomparável Chefe Militar (VIVEIROS, 1958, p. 498).

1925

Rondon deixa o comando das forças legalistas, aos 12 de junho.

Solicita exoneração do cargo de Diretor de Engenharia do Exército, sendo louvado pelo Ministro de Estado pela capacidade e eficiência que demonstrou, honrando a cultura técnica do Exército.

Rondon é elogiado pelo Presidente da República por ocasião da extinção do Comando das Forças. O mesmo Presidente enalteceu seus esforços em prol da pacificação da família brasileira e como valoroso chefe militar.

Integra a comitiva representativa do Brasil nas Comemorações da Independência da República Oriental do Uruguai.

Admitido como Sócio Honorário da Sociedade de Geografia de Genebra.

1927

Rondon assume a chefia da Inspeção de Fronteiras, responsável pelos estudos das condições de povoamento e segurança das lindes brasileiras.

Rondon parte para a Amazônia a fim de inspecionar as fronteiras com as Guianas Francesa e Inglesa, com a Venezuela e Colômbia, percorrendo 17.316 km.

1928

Rondon realiza nova expedição de inspeção das fronteiras com as Guianas Holandesa, com o Peru e com a Bolívia.

Atrai o convício dos índios Urubus-Kaapor, no Posto Pedro Dantas, dirigido por Benedito Araújo, nas fronteiras do Pará e Maranhão.

1929

Rondon inspeciona as fronteiras com o Peru, Bolívia e Paraguai. A inspeção da Argentina não foi possível devido ao movimento revolucionário ali eclodido.

Com seus colaboradores do SPI, rejubila-se pela aprovação do Decreto 5.484, que determinava a demarcação das terras indígenas, especialmente nos Estados onde havia conflito, como era o caso de Mato Grosso.

1930

Rondon solicita passagem para a Reserva da primeira classe do Exército, por contar 25 anos de serviços, porém, na realidade, Rondon colaborara por 47 anos.

Pacificados os índios Pataxó-Hahahã, habitantes de Ilhéus, Sul da Bahia, pelo Inspetor do SPI, Telésforo Martins Fontes.

Agraciado com o Diploma de Sócio da Sociedade Geográfica de Roma.

1933

Transferência do Serviço de Proteção aos Índios, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, para o da Guerra, em outubro.

1934-1938

General, trata-se de servir à Pátria, não a mim, nem ao Governo. A Pátria exige que o Sr. aceite (GETÚLIO VARGAS convencendo Rondon a assumir as negociações em Letícia, In: VIVEIROS, 1958).

O nome de Rondon é dado, pelo Congresso Internacional de História das Ciências, reunido em Portugal, a um Meridiano, determinado pelo Gal. Jaguaribe Gomes de Matos, da foz do rio Essequibo, costa da Guiana Inglesa, até o Rio da Prata.

Nomeado Presidente da Comissão Mista Internacional Peru-Colômbia, criada de acordo com a Liga das Nações para velar pela execução do protocolo assinado aos 24 de maio de 1934, pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Esse protocolo visava a pacificação com relação à posse da região de Letícia.

Em julho de 1934 é instalada a Comissão de Letícia, tendo Rondon na direção dos trabalhos, permanecendo na missão até 1938. Nessa atividade Rondon perdeu uma vista, tomada pelo glaucoma.

1938

Na cerimônia de comemoração do término dos trabalhos, promovida pelo Itamarati, Rondon pôde dizer ao Embaixador Afrânio de Melo Franco, autor do Protocolo que ele lavara à prática, as seguintes palavras:

Se ao Brasil, graças ao senso altruístico de um dos seus filhos, coube a iniciativa generosa que viria dirimir o conflito internacional de Letícia, ao delegado brasileiro coube a felicidade excepcional de ter concluído a execução do protocolo, permanecendo em assistência pessoal ininterrupta na região propícia, desde o primeiro até o último dia do compromisso do estatuto protocolar[...] Fez-se assim a sementeira de fraternidade que já está produzindo frutos em nosso continente sempre aberto aos grandes ideais. Registramos jubilosamente, pela conclusão do pacto de Letícia, o êxito da primeira Comissão Internacional criada na América para resolver pendências entre nações (RIBEIRO, 1958, p. 45-46).

Agraciado com a Medalha da Orde El Sol del Peru, pelo Governo peruano.

Homenageado no seu regresso da Comissão Mista Internacional Peru-Colômbia, pelo Ministro das Relações Exteriores, Oswaldo Aranha, no Palácio do Itamarati.

Rondon é condecorado com a Gran Cruz da Ordem do Mérito Militar.

1939

Rondon é agraciado com o Diploma e a Medalha de Gran Oficial da Ordem de Boyacá, pela República da Colômbia.

Recebido em sessão especial pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sendo seu membro honorário.

Agraciado com o título Oficial de *Civilizador do Sertão*, outorgado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Recebe um Voto de Louvor por ocasião do XXVII Congresso Internacional de Americanistas, reunido em Lima.

Agraciado com o título de membro honorário de diversos Institutos Históricos do Brasil, dentre eles os da Bahia, Ceará, Pernambuco, Amazonas, Minas Gerais, Paraná e São Paulo .

1940

Rondon ingressa, como sócio efetivo, da Associação Brasileira de Educação.

Nomeado, pelo Conselho Nacional de Proteção aos Índios (SPI) a prestar orientações e fiscalizar a ação assistencial do mesmo órgão.

O nome de Rondon é inscrito no Livro do Mérito da Presidência da República do Brasil, por ter sido testemunho público de reconhecimento às contribuições espirituais e materiais prestadas à nacionalidade.

Rondon publica a obra *Rumo ao Oeste*. Rio de Janeiro, snt., 1922.

Rondon publica na Revista Brasileira de Geografia (II, 4) o artigo *Etnografia*. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Geografia,

1940.

Rondon publica na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (CLXXIV) o artigo *José Bonifácio*. Rio de Janeiro, IHGB, 1940.

1941

Rondon encabeça a *démarches*, junto à Presidência da República do Brasil, no cancelamento da dívida de guerra, do Paraguai, para com o Brasil.

Recebe o título de Sócio Honorário da Sociedade Brasileira de Antropologia.

Agraciado com a Medalha Tiradentes, outorgada pela Federação dos Escoteiros do Brasil.

1942

Rondon recomenda e obtém, dos poderes públicos, autorização para a criação de uma seção de documentação fotográfica e cinematográfica das tribos indígenas brasileiras, junto ao SPI.

1945

Traduzida, para o português, a obra escrita por Theodore Roosevelt, intitulada *Trough the brazilian wilderness*.

1946

O Inspetor do SPI, Francisco Meireles, pacifica os índios Xavante.

Comemoração do Dia do Índio, promovida no dia 19 de novembro, junto aos índios Bakairi, do Posto Simão Lopes.

1947

Rondon constrói, às suas expensas, as Escolas Reunidas Santa Claudina, no município de Mimoso-MT, no local onde estava a casa onde nasceu. O evento que marcou essa doação ocorreu no dia 8 de agosto. As festividades foram compostas de missa campal e festa que contou com a colaboração da Banda do Comando Militar de Campo Grande – 16º Batalhão. O encerramento foi abrilhantado com baile, iluminado com luz elétrica, outra conquista de Rondon à sua terra natal, Mimoso.

Nessa ocasião, Rondon dedicou algumas palavras à sua mãe:

Minha santa Mãe,

Para mim não morreste.

Quando compreendi as doçuras da educação moral que não pude receber – porque só a Mãe pode presidir o conjunto dessa educação – comecei a te sentir na saudade que me invadia a alma, embora não tivesse tido a ventura de te conhecer e de receber teus carinhos. Nessa saudade ressuscitaste, reviveste no coração de teu filho e no daquela que se tornou tua filha pelo Sacramento que o grande São Paulo instituiu na Igreja Católica. Num preito de amor filial, de joelhos, aqui estamos, teu filho e sua angélica Esposa – esta subjetivamente. Estás viva, em nosso amor e em nossa saudade, e viverás também nas criancinhas desta escola cuja criação tua sagrada memória inspirou a teu filho. Bem verdade é que “nada há de real no mundo senão amar” (VIVEIROS, 1958, p. 623-624).

1948

No dia 13 de junho foi inaugurada a Escola Rural Santa Claudina, com a presença do Governador do Estado.

Rondon publica o *Glossário Geral das Tribos Silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil*, tomo 1 (anexo 5), editado pela Imprensa Nacional – RJ.

Rondon publica o *Esboço Gramatical, vocabulário, lendas e cânticos dos Índios Ariti (Pareci)* editado pela SPI, 1948, em colaboração com o General Jaguaribe Gomes de Mattos.

1949

Através de memorial enviado pelo Cel. Nicolau Bueno Horta Barbosa a Ramiro Noronha, foi oficializada a posse e medição das terras dos índios Oaié, localizados no rio Brilhante e Ivinhema.

Rondon publica *Relatório dos trabalhos realizados de 1900-1906 pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1949.

1950

Rondon recebe o título de “Membre d’Honneur”, outorgado pela Sociedade de Americanistas da Suíça, por sua abnegação e ação humanitária.

1951

Circular do Serviço de Proteção ao Índio, de novembro, comunicando que, por ordem de Cândido Mariano da Silva Rondon, estava sendo enviado um impresso com a letra do Hino Nacional na versão da língua Tupi, de autoria do Dr. Faris A. S. Michèle.

1952

Rondon encaminha à Presidência da República o Projeto de Lei para a criação do Parque Nacional do Xingu, destinado à preservação ambiental e com uma população composta de nações indígenas que ali viviam.

Homenageado por ocasião das comemorações do centenário da introdução do telégrafo no Brasil.

O nome de Rondon é apresentado, por diversas instituições, ao Comitê Nobel do Parlamento Norueguês para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz.

Concluídos os trabalhos de Elaboração da Carta de Mato Grosso, após 35 anos de trabalho, sob o comando de Rondon.

O Inspetor do SPI, Cícero Cavalcanti, estabelece relações pacíficas com os índios Kaiapó, Kubén-krankegn, habitantes do Sul do Pará.

1953

Inauguração do Museu do Índio (RJ), detentor de um dos mais expressivos acervos concernentes ao SPI, assim como da Biblioteca General Rondon, especializada em etnologia e lingüística Indígena Brasileira.

SPI pacifica os índios Prakanã e Asurini, habitantes do Sul do Pará.

1954

XXXI Congresso Internacional de Americanistas, sob a Presidência de Honra de Rondon, se reúne na cidade de São Paulo.

1955

Rondon termina a elaboração de sua obra *Índios do Brasil*, em 3 volumes, com a colaboração de Antônio Pirineus de Souza.

Recebe a patente de Marechal do Exército Brasileiro, outorgada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

Agraciado com o título de Doutor *Honoris Causa*, outorgado pela Universidade do Brasil (UnB) e também com o Diploma e a Grã Cruz da Ordem do Mérito da República Italiana.

Museu do Índio inaugura a Exposição “Rondon, Civilizador do Sertão”.

Congresso Nacional outorga o nome de Rondônia ao antigo território do Guaporé.

1956

Rondon solicita ao Congresso Nacional que preserve o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), livrando-o da desmoralização e descaracterização que o ameaçavam. Essa solicitação foi feita no XVII Congresso Internacional de Geografia.

Recebe o Título e a Medalha “Isabel, a Redentora”, outorgados pela Sociedade Tradicionalista Brasileira (RJ).

O *Compte Provisoire*, da 39, Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, noticia a aprovação de uma recomendação aos países membros sobre as condições de vida e de trabalho das populações indígenas, reiterando os princípios fixados pelo SPI, em 1910.

1957

Movimentação nacional e internacional para a candidatura de Rondon ao Prêmio Nobel da Paz.

1958

Rondon falece, aos 19 de janeiro, no Rio de Janeiro, Seu corpo é sepultado, com honras de Estado, no Cemitério São João Batista, na cidade do Rio de Janeiro.

Sessão especial da Câmara dos Deputados de homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, na sessão de 24 de janeiro de 1958. Fizeram uso da palavra, nesta ocasião os Srs. Benjamin Farah, Philadelpho Garcia, Joaquim Rondon, Áureo Melo, Tenório Cavalcanti, Ponciano dos Santos, Carlos Albuquerque, Lucídio Ramos, Rogê Ferreira e Yukishigue Tamura.

REFERÊNCIAS

- BIGIO, Elias dos Santos. **Cândido Rondon: a integração nacional**. Rio de Janeiro, Contraponto; Petrobrás, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. **O indigenista Rondon**. Rio de Janeiro, ESG, 1958.
- RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Relatório dos trabalhos realizados de 1900-1906 pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1949.
- VIVEIROS, Esther de. **Rondon conta sua história**. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1958.

